



A HUMANIZAÇÃO DO CONTATO PELE-PELE E AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA: INDICADORES DE QUALIDADE EM UM BLOCO CIRÚRGICO OBSTÉTRICO

IARA ELCE LOPES BARROS; SUZIANE MARTINS LOUZEIRO; NIDIA RUBIA MUNIZ RAMOS SOARES; ANDREA CRISTINA VASCONCELOS RIBEIRO; ANA CRISTINA MONTEIRO SÁ PACHECO; GERSON RODRIGUES DOS SANTOS NETO; GISELE PESSOA DE AGUIAR; LARISSA KEVILA PEREIRA VARÃO BARROS; MARISSOL ARAUJO MEDEIROS.

RESUMO

O contato íntimo entre mãe e bebê logo após o nascimento, além de contribuir para o desenvolvimento precoce do vínculo afetivo, também ajuda os bebês a se adaptarem ao novo meio ambiente não estéril, uma vez que se o RN imediatamente após o parto for colocado em contato pele a pele com a mãe. No presente estudo objetivou-se demonstrar os benefícios do contato precoce entre mãe e bebê após o nascimento e apresentar os desafios e as recomendações para o contato pele a pele na cesárea. Foi usada como metodologia uma pesquisa descritiva, estudo transversal, conduzido no centro obstétrico de uma maternidade pública do Estado do Maranhão, as coletas de dados foram realizadas através dos indicadores assistenciais no setor e preenchidos pela equipe de enfermagem. Como conclusão tem-se que o contato precoce entre mãe e bebê após o nascimento permite uma melhor compreensão das necessidades do bebê, o que facilita o desempenho do papel de mãe e auxilia na transição gradual do bebê de dentro para fora da barriga. Entre os desafios do contato pele a pele está o distanciamento do modelo proposto pela OMS nos "Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno" com as práticas que são de fato realizadas nas maternidades. Assim, recomenda-se que educação continuada seja ofertada para os profissionais de saúde e a renovação dos saberes, para que possa resultar na melhoria da qualidade da assistência prestada, além do reconhecimento e consolidação do exercício da profissão de enfermagem.

Palavras-chave: Recém-Nascido; Enfermagem; Relação Mãe-Filho.

1 INTRODUÇÃO

O contato pele a pele (CPP) entre mãe e recém-nascido (RN) é uma intervenção simples, que facilita o processo de transição deste para o meio extrauterino e favorece o início da amamentação precoce. De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS), esse contato é iniciado imediatamente após o nascimento e tem se mostrado eficaz, especialmente no caso de bebês prematuros, pois contribui para o início e manutenção da amamentação, favorece a estabilização de parâmetros vitais, como frequência cardíaca e glicemia e auxilia no estabelecimento de uma microbiota saudável (SILVA et al., 2021).

Assim, é fundamental que as equipes de saúde conheçam as evidências disponíveis sobre os múltiplos benefícios que essa prática traz para o bebê e para as famílias, e que se comprometam e favoreçam as condições adequadas para que o cuidado pele a pele possa ser

realizado da melhor forma possível (KOLOGESKI et al., 2017).

O contato pele a pele facilita a extração manual do colostro, primeiro leite produzido pela mãe e que dura em torno de três a cinco dias, primordial para proporcionar defesa contra infecções, favorecer a flora intestinal, permitir a progressão para maiores volumes de leite e proteger os bebês prematuros de doenças graves.

As boas práticas de assistência ao parto e nascimento, como o contato pele-pele e a amamentação na primeira hora de vida, proporcionam benefícios baseadas em evidências científicas tanto ao recém-nascido (RN) quanto para a mãe. A Maternidade de Paço do Lumiar (MPL) é uma unidade creditada com o selo de Iniciativa Hospital Amigo da criança (IHAC) e Amigo da Mulher por realizar intervenções para a obtenção de resultados positivos no processo do aleitamento materno e o cuidado com a mulher.

Nesse sentido, essa pesquisa teve como objetivo: demonstrar os benefícios do contato precoce entre mãe e bebê após o nascimento; e apresentar os desafios e as recomendações para o contato pele a pele na cesárea.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, conduzido no centro obstétrico de uma maternidade pública do Estado do Maranhão, as coletas de dados foram realizadas através dos indicadores assistenciais no setor e preenchidos pela equipe de enfermagem. Os indicadores dos partos cesáreos em que se observou a interação entre mãe e RN no contato pele-pele durante a primeira hora de vida do neonato no total foram observados no período de janeiro a julho do ano de 2023 o (nº245).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A promoção do contato pele a pele entre mãe-filho tem sido objeto de trabalhos científicos que comprovam os benefícios fisiológicos e psicossociais, tanto para a saúde da mãe quanto para a do recém-nascido. A mesma deve ser estimulada desde os primeiros minutos de vida, necessita ser respeitado na sua individualidade e magia, que envolve o binômio mãe-filho neste momento. O contato pele a pele mãe-filho deve iniciar imediatamente após o nascimento, ser contínuo, prolongado e estabelecido entre toda a mãe-filho saudáveis (SAMPAIO et al., 2016; SIQUEIRA; COLI, 2013).

Após o nascimento, o recém-nascido passa por uma fase denominada inatividade alerta, com duração média de quarenta minutos, nesta fase, o contato mãe-filho deve ser proporcionado, por tratar-se de um período de alerta que serve para o reconhecimento das partes, ocorrendo a exploração do corpo da mãe pelo bebê (LEHUGUER; STRAPASSON; FRONZA, 2021).

Os efeitos positivos do contato pele-pele na cesárea são inúmeros desde acalmar a mãe e o bebê, além de ajudar a estabilizar o batimento cardíaco e a respiração, auxilia a adaptação metabólica e a estabilização da glicose sanguínea do bebê. Possibilita a colonização do intestino do RN com as bactérias normais do intestino da mãe, contanto que ela seja a primeira pessoa a segurar o bebê e não uma enfermeira, médico ou outros, o que pode resultar em colonização do bebê por suas bactérias (MARGALHOS, 2019).

Facilita o estreitamento dos vínculos afetivos entre binômio, uma vez que o RN fica alerta nas primeiras horas. Após duas ou três horas, é comum que durmam por longo período. Permite que o bebê encontre a mama e a pegue sozinho, o que tem maior probabilidade de resultar em sucção efetiva do que quando é separado de sua mãe nas primeiras horas de vida (SACO et al., 2019).

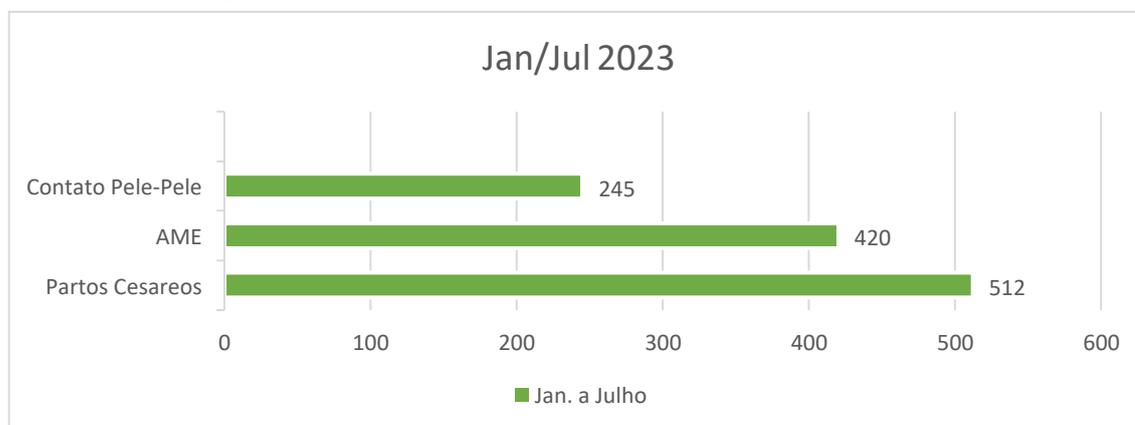
Esse estudo foi baseado na coleta de dados extraídos através do preenchimento de uma

planilha que mensura o quantitativo de partos cesáreos e destes quantos realizam o contato pele-pele e a amamentação nas primeiras horas de vida, totalizando 512 partos cesáreos e destes apenas 245 realizaram o contato pele-pele e 420 amamentaram na primeira hora de vida (Figura 1).

A prevalência de CPP foi de 81%, enquanto 52% dos RN foram amamentados no período. O tempo médio para iniciar a sucção ao seio foi de 29 ± 11 minutos de vida, sendo que 47% RN sugaram por até 15 minutos, 41% sugaram por 15-30 minutos e apenas 12% sugaram por mais de 30 minutos.

Dentre os fatores analisados, algumas variáveis evidenciaram uma relação significativa com o contato pele-pele e a amamentação, tais como: orientação sobre o contato, a orientação e a importância na amamentação antes do parto, a presença de acompanhante de sua livre escolha.

Figura 1. Demonstrativo do grupo de pacientes que fizeram parto Cesário na Maternidade de Paço do Lumiar no período de janeiro a julho de 2023.



É salutar a recompensa que a amamentação promove entre mãe e filho; o contato íntimo, frequente e prolongado repercute no estreito e forte laço de união entre eles. Assim, é válido ressaltar que a maior ligação mãe-filho possibilita uma melhor compreensão das necessidades do bebê, o que facilita o desempenho do papel de mãe e auxilia na transição gradual do bebê de dentro para fora da barriga (JUNG; RODRIGUES; HERBER, 2020).

Além disso, os estudos comportamentais mais ampliados colocam que um bebê que é separado da sua mãe pode apresentar problemas de vínculo. Também esse contato direto na pele a pele, é um momento em que todo o padrão respiratório e circulatório do bebê é mais ajustado (ABDALA; CUNHA, 2018; LEHUGUER; STRAPASSON; FRONZA, 2021).

Comprovados os benefícios imunológicos, nutricionais e psicossociais da amamentação tanto para a mulher como para a criança, esforços têm sido empreendidos no sentido de promover, proteger e apoiar a prática do aleitamento materno, destacando-se a implementação de políticas e ações para propiciar à criança o melhor início de vida possível (SACO et al., 2019).

Inserir-se neste contexto a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) lançada em 1991 e adotada por mais de 20.000 hospitais credenciados em mais de 156 países nos últimos 15 anos. Adicionalmente, tem-se que os "Dez Passos para o Sucesso no Aleitamento Materno" são a base da IHAC, da OMS/UNICEF, que resumem as práticas necessárias a serem desenvolvidas na Maternidade, para o apoio ao aleitamento materno (SILVA et al., 2021).

Estudos dessa natureza permite compreender o significado do contato pele a pele mãe-filho para o ser mãe evidenciando a importância dessa vivência de forma plena, ainda na sala operatória. Um momento natural, belo e exclusivo, de reconhecimento familiar, permeado de

significados e benefícios para os dois seres ali envolvidos: mãe e filho. E assim identificar o modo como é estabelecido o contato pele a pele do binômio mãe-filho (tempo para início, duração, motivos para o término do contato) e as contribuições da Enfermagem para este procedimento na primeira hora após o nascimento.

No estabelecimento do contato pele a pele mãe-filho houve o cumprimento do quarto passo nos "Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno" segundo a OMS/UNICEF, porém o tempo não alcançou mais de quarenta minutos, enquanto o preconizado seria de uma hora. Isto demonstra um distanciamento entre o modelo proposto e as práticas atuais consolidadas no cotidiano dos profissionais de saúde, atuantes na maternidade em questão. Apesar destes fatos identificados a avaliação da atuação da equipe de enfermagem sempre foi positiva pelas mulheres que ali receberam orientação antes do procedimento cirúrgico.

Como atuantes no bloco obstétrico, a equipe de enfermagem ressalta as dificuldades inerentes à prática assistencial. Uma relação por vezes conflituosa, ao desenvolver suas atividades com profissionais formados para atuar de diferentes maneiras no evento do nascimento, com práticas intervencionistas que dificultam o contato pele a pele precoce mãe-filho. O que permitiu reflexões da equipe, que resultaram em modificações sobre a assistência prestada ao binômio mãe-filho, no momento do nascimento no bloco cirúrgico.

O suporte profissional prestado no estabelecimento do contato pele a pele mãe-filho, a promoção de ações de cuidado no ambiente envolvido e interação com o binômio visando à realização mínima de intervenções e auxílio no reconhecimento mãe-filho, podem ser o caminho para alcançar aquilo que se recomenda na atualidade e que possui evidente importância materna.

4 CONCLUSÃO

Como conclusão observa-se que entre os benefícios do contato precoce entre mãe e bebê estão as contribuições para o início e manutenção da amamentação, favorece a estabilização de parâmetros vitais, como frequência cardíaca e glicemia e auxilia no estabelecimento de uma microbiota saudável após o nascimento permite uma melhor compreensão das necessidades do bebê, o que facilita o desempenho do papel de mãe e auxilia na transição gradual do bebê de dentro para fora da barriga.

Quanto aos desafios do contato pele a pele está o distanciamento do modelo proposto pela OMS nos "Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno" com as práticas que são de fato realizadas nas maternidades, e que muitas das vezes não são executados todos os passos, ou estes ocorrem em períodos menores do que o recomendado.

Assim, recomenda-se que educação continuada seja ofertada para os profissionais de saúde e a renovação dos saberes, para que possa resultar na melhoria da qualidade da assistência prestada, além do reconhecimento e consolidação do exercício da profissão de enfermagem.

REFERÊNCIAS

ABDALA, Letícia Gabriel; CUNHA, Maria Luzia Chollopetz. Contrato pele a pele entre mãe e recém-nascido e amamentação na primeira hora de vida. **Clin. Biomed. Res.** v. 38, n. 04, p. 356-360, 2018.

CRUZ, Pablo Nascimento. Oportunização do contato pele a pele e amamentação na primeira hora de vida durante cesariana: um relato de experiência por residentes de enfermagem. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 5, p. 48411-48420, 2021.

JUNG, Silvana Mendes; RODRIGUES, Fernanda Araujo; HERBER, Silvani. Contato pele a

pele e aleitamento materno: experiências de puérperas. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 1-8, 23 out. 2020.

KOLOGESKI, Taís Koller; STRAPASSON, Márcia Rejane; SCHNEIDER, Vania; Renosto, Jenifer Miguel. Contato pele a pele do recém-nascido com sua mãe na perspectiva da equipe multiprofissional. **Rev. Enferm. UFPE online**, v. 11, n. 01, p. 94-101, 2017.

LEHUGEUR, Danielle; STRAPASSON, Márcia Rejane; FRONZA, Edegar. Non-Pharmacological Management of Relief in Deliveries Assisted by an Obstetric Nurse. **Revista de Enfermagem UFPE**, on-line, v. 11, n. 12, p. 4929- 4937, 2017.

SACO, Márcia Carneiro et al. Contato pele a pele e mamada precoce: fatores associados e influência no aleitamento materno exclusivo. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, 2019.

SAMPAIO, Ádila Roberta Rocha; BOUSQUAT, Aylene; BARROS, Claudia. Contato pele a pele ao nascer: um desafio para a promoção do aleitamento materno. **Epidemiol. Serv.Saúde**, Brasília, DF, v. 25, n. 2, p. 281-290, abr./jun. 2016.

SILVA, Ana Luiza Giacon; SILVA, Flávia Aparecida Vaz; MARCELINO, Mateus Oliveira; FERREIRA, Quésia Nayrane. A prática do contato pele a pele: uma observação participante. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 27844–27863, 2021.

SIQUEIRA, Fernanda Paula Cerântola; COLLI, Monique. Prevalência do contato precoce entre mãe e recém-nascido em um hospital amigo da criança. **Rev enferm UFPE**, Recife, v. 7, n. 11, p. 6455-61, nov. 2013.